

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA E A TEMÁTICA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (SST)

TUTORIAL EDUCATION PROGRAM IN THE PEDAGOGY COURSE AND THE THEME  
OF OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY

PROGRAMA DE EDUCACIÓN TUTORIAL EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA Y LA  
TEMÁTICA DE SEGURIDAD Y SALUD EN EL TRABAJO

Julia Farias Carneiro<sup>1</sup>  
Julia Natalia Zanqui Marques<sup>2</sup>  
Mariana de Lucca Greter<sup>3</sup>  
Sabrina Vitória Maller Almeida<sup>4</sup>  
Jani Alves da Silva Moreira<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente texto apresenta uma análise crítico-reflexiva sobre a aplicabilidade formativa do tema Saúde e Segurança no Trabalho (SST) em uma escola pública da Rede Estadual Paranaense. Trata-se dos resultados advindos do projeto de extensão denominado PET Ação, que é uma das propostas do planejamento anual do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto tem como objetivo proporcionar aos (às) petianos (as) o acesso ao conhecimento sobre diferentes temáticas que não são contempladas na matriz curricular do curso e/ou pouco exploradas. Expomos a importância do Programa de Educação Tutorial para a formação dos futuros pedagogos, explicitamos sobre a necessidade de levar o tema SST para a formação pedagógica dos profissionais da educação, na relação família-escola e aos alunos. Por fim, ampliamos a compreensão do tema, a fim de explicitar sobre a importância desta temática ser abordada nas escolas.

3048

**Palavras-chave:** PET. Pedagogia. Saúde e Segurança no Trabalho (SST). Intervenção pedagógica.

**ABSTRACT:** This text presents a critical-reflexive analysis of the formative applicability of the topic Health and Safety at Work (OSH) in a public school in the Paraná State Network. These are the results arising from the extension project called PET Ação, which is one of the proposals for the annual planning of the Tutorial Education Program of the Pedagogy course at the State University of Maringá (UEM). The project aims to provide Petians with access to knowledge about different topics that are not included in the course's curriculum and/or are little explored. We expose the importance of the Tutorial Education Program for the training of future pedagogues, we explain the need to take the OSH theme to the pedagogical training of education professionals, in the family-school relationship and students. Finally, we broaden the understanding of the topic, in order to explain the importance of this topic being addressed in schools.

**Keywords:** Tutorial Education Program (PTE). Pedagogy. Occupational Health and Safety (OSH). Pedagogical intervention.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista FNDE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8195-1468>.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista FNDE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1250-0332>.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista FNDE. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4102-8731>.

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista FNDE.: Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4645-1627>.

<sup>5</sup>Pós- doutora em Educação pela Universidade Federal (UFPR). Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da UEM. Bolsista FNDE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3008-0887>.

**RESUMEN:** Este texto presenta un análisis crítico-reflexivo de la aplicabilidad formativa del tema Salud y Seguridad en el Trabajo (SST) en una escuela pública de la Red Estatal de Paraná. Estos son los resultados que surgen del proyecto de extensión PET Ação, que es una de las propuestas para la planificación anual del Programa de Educación Tutorial de la carrera de Pedagogía de la Universidad Estadual de Maringá (UEM). El proyecto tiene como objetivo brindar a los petianos acceso a conocimientos sobre diferentes temas que no están incluidos en el plan de estudios del curso y/o son poco explorados. Exponemos la importancia del Programa de Educación Tutorial para la formación de futuros pedagogos, explicamos la necesidad de llevar el tema SST a la formación pedagógica de los profesionales de la educación, en la relación familia-escuela y de los estudiantes. Finalmente, ampliamos la comprensión del tema, para explicar la importancia de que este tema sea abordado en las escuelas.

**Palabras clave:** Programa de Educación Tutorial (PET). Pedagogía. Seguridad y Salud en el Trabajo (SST). Intervención pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Anualmente o Programa de Educação Tutorial de Pedagogia (PET Pedagogia) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolve um planejamento que contempla as atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano pelo grupo. Tendo em vista o tripé universitário pautado no ensino, pesquisa e extensão, as nossas atividades visam contribuir com o curso de Pedagogia, proporcionando uma ampla formação para os (as) petianos (as), e integrando-os na comunidade acadêmica e na comunidade externa.

3049

Dentre as atividades planejadas pelo grupo consta o projeto PET Ação, que tem por objetivo proporcionar aos (às) petianos (as) o acesso aos conhecimentos de diferentes temáticas que não são contempladas na matriz curricular do curso e/ou pouco exploradas. Geralmente os temas escolhidos geram a possibilidade de uma intervenção pedagógica em espaços formais ou não formais de educação. No ano de 2022, tendo em vista os alarmantes índices de acidente no trabalho, que alcançaram a marca de 612.920 notificações em 2021 (TST-JUS, 2023), os estudos do grupo PET Pedagogia voltaram-se para a Cultura de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), uma temática de fundamental importância no âmbito da formação de professores (as) e no ensino dos (as) alunos (as) e que ainda não é muito explorada no cotidiano escolar.

O estudo bibliográfico selecionado para essa investigação nos propiciou a compreensão de que a temática da Cultura de Saúde e Segurança no Trabalho se configura em um problema social relevante visto sua pouca notoriedade, mas grande impacto. A falta de conhecimentos acerca desse assunto pode acarretar diversos riscos à saúde e à segurança dos alunos e profissionais da educação, assim como toda a sociedade. Dessa forma, é preciso que, desde a

infância, a SST seja tratada com as crianças, sobretudo nas escolas, por meio do ensino interdisciplinar de seus (suas) professores (as).

Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a experiência desenvolvida pelo PET Ação 2022, a partir dos registros e documentos internos do grupo e do documento Relatório Final das Atividades 2022 (SIGPET 2022), onde contém o planejamento e o desenvolvimento deste projeto com a temática da SST, por meio da formação dos (as) petianos (as), e professores da escola pública onde realizamos a intervenção, no qual promovemos a extensão universitária de forma integrada e acessível, em busca da construção de uma sociedade mais segura e saudável.

Para dar conta do proposto, o presente artigo está estruturado em três subseções, no qual em um primeiro momento apresentamos o Programa de Educação Tutorial e a formação dos futuros pedagogos; posteriormente, compreendemos sobre a Saúde e Segurança no Trabalho (SST) enquanto um tema a ser explorado nas formações pedagógicas; e, por fim, elucidamos sobre a possibilidade de ações formativas que abordem o tema SST nas escolas, a partir da experiência desenvolvida pelo grupo.

## **I. Programa de Educação Tutorial e a formação dos futuros pedagogos**

3050

O Programa Especial de Treinamento, atual Programa de Educação Tutorial (PET), foi instituído no ano de 1979 pelo então presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Professor Claudio de Moura Castro (Rosa, 2020). Com o intuito de atender o tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar uma formação ampla e de qualidade aos (às) acadêmicos (as) que estão ligados a ele direta ou indiretamente, o PET é um dos programas mais importantes do país destinado à graduação e a formação de excelência no país.

Inicialmente, o Programa teve como objetivo preparar os (as) graduandos participantes para ingressar na pós-graduação *stricto sensu*, porém, ao longo da história do programa, outros objetivos foram incorporados. Sendo assim, passou a ter como foco o padrão de qualidade nas universidades e a preparação de profissionais, explorando uma ampla formação acadêmica que alcançasse comprometimento pedagógico, ético e social (Nascimento; Ferreira; Andrade, 2015).

Quando instituído, o Programa era de responsabilidade da CAPES e, posteriormente, no final do ano de 1999, foi transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação - SESu/MEC, com gestão sob responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (Nascimento; Ferreira; Andrade, 2015; Guia do Calouro, 2020).

A partir desse momento seu nome passou por uma reorganização e, em 2004, o PET passou a ser reconhecido como Programa de Educação Tutorial, oficialmente institucionalizado por meio da mudança no artigo 12 da Lei 11.180/2005:

Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o **Programa de Educação Tutorial - PET**, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET (Brasil, 2005. Grifos nossos).

Ao longo de seus 45 anos de existência, o Programa de Educação Tutorial passou por muitas modificações, a começar por seu nome, mas ainda assim, na maioria das instituições é composto por 12 alunos (as) bolsistas e até 6 alunos (as) colaboradores (as) (voluntários), orientados (as) por um (a) docente tutor (a), que desempenham atividades que contemplem o tripé universitário de maneira integrada, “bem como a discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais” (Martin, 2005, p. 9). Cada um (a) dos (as) petianos (as), bolsistas ou não, dedicam carga horária de 20 horas semanais às atividades planejadas e desenvolvidas pelo grupo, realizam as tarefas programadas pelo (a) tutor (a) e, enquanto permanecer no PET, o aluno deve desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de zelar pelo seu bom rendimento acadêmico na graduação (Brasil, 2013; Guia do Calouro, 2020).

3051

Atualmente, no Brasil, temos o registro de 842 grupos PETs distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior (Brasil, 2024), que possuem como referencial para o seu funcionamento os seguintes documentos: Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005; Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005; Portaria nº 1.632, de 25 de setembro de 2006; Portaria nº 1.046, de 7 de novembro de 2007; Portaria nº 591, de 18 de junho de 2009; Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010; Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 e Portaria nº 976, de 31 de outubro de 2013 (Guia do Calouro, 2020).

Na Universidade Estadual de Maringá (UEM), contamos com 15 Programas de Educação Tutorial, criados entre 1991 e 2012, distribuídos no *campus* sede de Maringá e no *campi* regional de Goioerê, abarcando o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas; Centro de Ciências Exatas; Centro de Ciências da Saúde; e Centro de Tecnologia. Juntos, os 15 grupos formam a União dos Grupos PET (UniPET), um coletivo que se reúne quinzenalmente ou mensalmente para planejar suas atividades e desenvolver ações relativas ao Ciclo de Atividades, cujo foco é expor as atividades conjuntas desenvolvidas pelos grupos à comunidade externa, de forma a possibilitar o diálogo entre a instituição e a comunidade (Guia do Calouro, 2020).

Dentre os grupos atuais, o PET Pedagogia UEM, do curso presencial do *campus* Sede, é o único do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade, idealizado e criado em 1996 pelo Professor Doutor Adriano Rodrigues Ruiz (1947-2024). Seu objetivo era proporcionar aos (às) acadêmicos (as) uma ampla formação, com vistas ao aprofundamento do tripé universitário. Além disso, buscava o aperfeiçoamento da formação dos (as) futuros (as) profissionais da educação em suas diferentes frentes de atuação (Guia do Calouro, 2020).

Resgatando um pouco da história, o grupo foi tutorado pelos professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação desde a sua criação, conforme demonstra o Quadro 01:

Tutores	Período
Dr. Adriano Rodrigues Ruiz	1996 a 2001
Dr. <sup>a</sup> Regina Maria Pavanello	2001 a 2002
Dr. <sup>a</sup> Sheila Maria Rosin	2003 a 2019
Dr. <sup>a</sup> Heloisa Toshie Irie Saito	2019 a 2022
Dr. <sup>a</sup> Jani Alves da Silva Moreira	2022 em andamento

Fonte: Guia Calouro, 2020. Sigpet, 2024

Ao longo dos 28 anos de existência do PET Pedagogia UEM já se passaram muitos (as) petianos (as), com uma estimativa de 196 integrantes (Sigpet, 2024). Os (as) egressos (as) do grupo encontram-se desempenhando diversas funções: muitos (as) prosseguiram com a vida acadêmica, engajando-se em cursos de especialização e tornando-se mestres (as) e doutores (as) em Educação, atuando, inclusive, em cargos de liderança da UEM; e outros (as) vários (as) encontram-se atuantes enquanto “profissionais da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio, do ensino superior e da educação à distância” (Guia do Calouro, 2020, p. 11).

Com esse cenário, é possível visualizar a importância do Programa de Educação Tutorial na formação dos (as) futuros (as) pedagogos (as) de nosso país. Por meio do Programa, os (as) acadêmicos (as) são incentivados (as) a desenvolver sua autonomia, intrínseca ao ser professor (a), e a iniciativa e tomada de decisões, bem como ampliar e antecipar conhecimentos não contemplados e/ou pouco explorados em âmbito de graduação, preenchendo possíveis lacunas do processo formativo (Araujo; Albano; Ferreira, 2021). Além disso, o PET também é fundamental ao favorecer uma postura profissional, possibilitar que os (as) integrantes exercitem “a autoridade, o profissionalismo, a ética, o bom senso, a mediação e a solidariedade” (Rosin; Gonçalves, 2019 *apud* Silva *et al.*, 2010), atitudes essas essenciais para a formação de um (a) profissional consciente social e historicamente na sociedade em que vive.

Atualmente, o PET Pedagogia UEM conta com 12 petianos (as) bolsistas, 3 petianas colaboradoras e uma professora tutora, que desenvolvem anualmente as atividades contidas no Planejamento Anual do grupo. Cabe ressaltar que, ao longo dos anos de existência do Programa, as atividades foram se modificando, devido ao caráter dinâmico que o grupo adquire. Por essa razão, os integrantes se renovam e as atividades também, mas sem perder o tripé universitário ao qual o PET se fundamenta de forma a envolver a comunidade acadêmica, com vistas a aproximar a comunidade externa dos conhecimentos científicos produzidos na universidade.

Como já mencionado, dentre as atividades planejadas, o grupo desenvolve anualmente o PET Ação, com intuito de expandir as barreiras do conhecimento e devolvê-los para a sociedade, independente da temática escolhida em conjunto, por meio de ações que efetivem os saberes compartilhados. No ano de 2022, ao considerar os altos índices de acidente no trabalho, o pouco conhecimento a respeito da temática e a ausência de disciplinas que contemplem o tema na matriz curricular do curso de Pedagogia, definimos como objeto de estudo a Saúde e Segurança no Trabalho (SST), que por meio da integração entre PET Pedagogia e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PGP) da UEM, proporcionamos uma conscientização sobre a importância da temática no âmbito escolar.

## **2. Saúde e Segurança no Trabalho (SST): um tema a ser explorado nas formações pedagógicas**

Um dos referenciais teóricos de nossos estudos foi a Lei Federal nº 12.645, de 16 de maio de 2012, que instituiu a data 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, com o objetivo de propiciar a aproximação entre o ambiente escolar e o mundo da saúde e segurança do trabalhador. Além disso, a temática Saúde e Segurança no Trabalho (SST) tem interlocuções diretas com a temática nas escolas Saúde e Segurança na Escola (SSE), pois engloba uma das abordagens reivindicadas pelo Ministério da Educação (MEC) e, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), em específico, o tema do Trabalho.

Assim, procedemos metodologicamente mediante encontros ocorridos quinzenalmente, que visaram fomentar a formação científica, profissional e humana dos (as) petianos (as), considerando a tríade universitária. Frente às experiências educacionais envolvendo leituras, discussões e reflexões do mundo da SST, foi possível intervir na comunidade externa por meio da divulgação da temática e sua importância no contexto atual, como ferramenta de prevenção, exercício da cidadania, respeito à vida e dignidade de seus (suas) cidadãos (ãs).

A SST trata-se de um programa institucional constituído por um “conjunto de Normas Regulamentadoras (NR’s) e Procedimentos ou Instruções de Trabalho (IT’s), legalmente impostas aos empregadores”, com a finalidade de diminuir ou zerar os riscos de acidentes de trabalho em que os (as) operários (as) são expostos diariamente (*OnSafety* (2020, página virtual). Segundo a Cartilha de Segurança e Saúde nas Escolas (2023, p. 3), a SST é “uma ciência que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças do trabalho”, por meio de um “conjunto de técnicas para antecipar, reconhecer, avaliar e controlar situações de risco nos ambientes de trabalho”, com a finalidade de promover a segurança e a saúde e prevenir acidentes nos ambientes laborais.

Além do objetivo em reduzir ou anular os riscos de acidentes e o desenvolvimento de doenças ocupacionais, o programa da SST visa conter perdas financeiras, permanecer de acordo com as legislações e fomentar os rendimentos das empresas (*OnSafety*, 2020). Estudos mostram que, quando há políticas, campanhas de conscientização e programas eficientes de inspeção, os aspectos positivos como a “produtividade, a qualidade de vida no ambiente de trabalho, a redução de despesas com a saúde dos (as) trabalhadores (as) e os desperdícios nos processos produtivos” (*OnSafety*, 2020, página virtual) podem ser visualizados.

Nesse sentido, para que a SST se efetive, é necessário que as Normas Regulamentadoras (NR’s) sejam colocadas em prática. Se referem a 36 recomendações que objetivam estipular como as atividades laborais precisam ser executadas, de forma a regulamentar desde os equipamentos a serem utilizados em cada espaço de trabalho, até recomendar os “programas internos de monitoramento da saúde do trabalhador” (*OnSafety*, 2020, página virtual).

Assim, cada norma “depende do ambiente e do setor do ambiente de trabalho em questão”, com normas sendo aplicáveis a apenas um ambiente e outras aplicáveis a qualquer espaço laboral. Cabe ressaltar que, qualquer descumprimento de tais normas, “dependendo de qual for” (*OnSafety*, 2020, página virtual), pode ocasionar autuações aos (às) empregadores (as).

A história da Saúde e Segurança no Trabalho é recente, datando de 1919, mas no mundo, os acidentes de trabalho são vistos desde antes do período bíblico, na Idade da Pedra, com os homens primitivos buscando formas de sobreviver por meio da caça, coleta e pesca. Também o período escravocrata foi muito cruel e enfatizou a exploração, tendo em vista que a integridade dos sujeitos não era considerada. Os escravos não eram remunerados, não possuíam direitos e, portanto, eram vistos como um produto, que podia ser vendido ou comprado por seu patrão a qualquer momento (Costa *et al.*, 2021).

Além disso, o regime escravista exigia esforços que ultrapassavam os limites humanos, baseando-se na violência, no abuso, nas longas jornadas de trabalho, sem nenhuma proteção e alimentação precária, fatores estes que contribuíam com o adoecimento dos sujeitos, além de lesões graves e até a morte. Infelizmente, mesmo após a abolição da escravidão, em 1888, permanece no Brasil uma cultura escravista, na qual ainda visualizamos com frequência condições de trabalho análogas à escravidão (Costa *et al.*, 2021).

Com o surgimento das corporações de ofício, após os períodos feudal e escravista, os homens uniram-se com vistas à produção manufatureira. Essa forma de trabalho permitiu aos sujeitos maior liberdade, possibilitando discussões acerca das necessidades de direitos trabalhistas, que culminou nas Revoluções Francesa e Industrial. Tais revoluções permitiram a mudança da manufatura para a maquinofatura, o que modificou as relações de trabalho, “entrando na questão dos modos de produção do Fordismo e Taylorismo” (Costa *et al.*, 2021, p. 13).

Considerado o pai da medicina do trabalho, em 1700, Bernardino Ramazzini publicou a obra “As Doenças dos Trabalhadores”, que analisou, discutiu e fundamentou acerca das “ocupações da classe operária e as moléstias de cada função” (Costa *et al.*, 2021, p. 13). Com o avanço do capitalismo houve uma desvalorização do trabalho manual, ocasionando o “aumento da desigualdade social, da miséria e do desemprego” (Costa *et al.*, 2021, p. 14).

3055

Nas fábricas, o cenário mostrava pouco aparato aos trabalhadores, pois não eram ambientes seguros, possuíam condições insalubres, as jornadas de trabalho eram extensas e havia pouco tempo para as refeições. Devido a isso, observou-se uma crescente nos acidentes de trabalho, que afetavam não só os homens, mas também mulheres e crianças, que em meio à miséria precisavam trabalhar, mesmo a salários baixíssimos, para garantir o mínimo de sobrevivência às famílias (Costa *et al.*, 2021).

Em meio a esse quadro, os (as) trabalhadores (as) passaram a se mobilizar para reivindicar condições mais humanas de trabalho e qualidade de vida. Assim, ao longo do tempo foram constituídos meios de prevenção e direitos trabalhistas. No contexto brasileiro foi em 1919, com o Decreto n. 3.724, que regulamentou-se as obrigações, resultantes dos acidentes de trabalho. Na era Vargas, em 1943, iniciou-se o processo de garantia dos direitos trabalhistas, com a elaboração da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) (Instituto Santa Catarina, 2024).

Por conseguinte, em 1966, teve-se a criação da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), que propagou as disposições de prevenção de acidentes. A partir de então, a segurança do trabalho progrediu gradualmente no

Brasil, com a institucionalização da CLT e dos fundos de pensão para acidentados (as). Apesar disso, foi apenas em 1978 que as Normas Regulamentadoras (NR's) são criadas (Instituto Santa Catarina, 2024).

Atualmente, como formas de regulamentação, temos no Brasil a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA). Há outras formas de observar se a SST está sendo assegurada, por meio do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho e a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Costa *et al.*, 2021). O SESMT, Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, estipula uma série de documentos para que a SST se efetive, a depender da área de atuação, tais quais: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) (Onsafety, 2020).

A temática SST na escola deve ser abordada por ser as instituições de ensino ambientes de trabalho para muitos (as) profissionais da educação: professores (as), diretores (as), orientadores (as), coordenadores (as), zeladores (as), auxiliares, porteiros (as), vigilantes, entre outros (Brasil, 2023). Devido a isso, os estabelecimentos escolares devem estar em concordância com a CLT e o SESMT, garantindo a implementação de “projetos de segurança e saúde disciplinados nas Normas Regulamentadoras” (Brasil, 2023, p. 3).

3056

Além disso, a escola é o ambiente onde milhares de famílias deixam suas crianças para serem educadas diariamente, por um considerável período de tempo e, por isso, merecem também proteção e segurança. Nem sempre foi assegurado às crianças o direito à Educação, na qual muitas vezes elas foram expostas a jornadas de trabalho extensas e insalubres - o que, infelizmente, ainda acontece nos dias atuais. Todavia, a Lei Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (Brasil, 2022, p. 12), que é reafirmado e detalhado no Decreto n. 11.074/2022, ao instituir o Programa de Proteção Integral da Criança e do Adolescente (Brasil, 2022). O ECA enfatiza que a criança e o (a) adolescente usufruem de todos os direitos fundamentais intrínsecos à pessoa humana, portanto, lhes é assegurado “todas as oportunidades e facilidades, a fim de não lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Brasil, 2022, p. 12).

Não obstante, o ECA também estipula que as crianças e adolescentes têm direito à educação, na escola pública e gratuita, desde a Educação Infantil, “visando ao pleno

desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 2022, p. 46). Portanto, é vetado à criança e ao (à) adolescente qualquer tipo de trabalho a menores de 14 anos de idade, “salvo na condição de aprendiz” (Brasil, 2022, p. 48).

Nesse sentido, é de suma importância que o ambiente escolar seja seguro aos (às) seus (suas) profissionais e também aos (às) alunos (as) que ali estão incluídos (as). A temática da Saúde e Segurança no Trabalho (SST) deve ser levada às instituições de ensino, pois, para além de este ser um espaço laboral, as crianças são ensinadas e formadas para atuar no mercado de trabalho. Desse modo, precisam estar cientes de seus direitos e deveres enquanto sujeitos de direito. A cultura da segurança e saúde tem início desde a mais tenra idade, de forma a possibilitar que esses (as) educandos (as) levem tais conhecimentos a seus (suas) familiares.

Dessa forma, estaremos a corroborar para a construção de uma sociedade mais consciente acerca da SST, que proporcione à classe trabalhadora condições dignas em seus ambientes laborais, com intuito de possibilitar a diminuição de riscos, de forma a evitar acidentes e doenças, como também, tornar o espaço de trabalho mais seguro, alegre e proveitoso (OnSafety, 2021). A conscientização será sempre a melhor forma de evitar danos futuros, e pode iniciar-se na fase de escolarização, por meio dos conteúdos transversais.

Há muitos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento que são terreno fértil para proporcionar reflexões acerca da SST. Apesar de ser uma temática um tanto quanto complexa, mesmo na Educação Infantil podemos enfatizar a importância do uso dos equipamentos de segurança adequados e possibilitar conversas que enfoquem os cuidados que precisamos tomar nas mais diferentes profissões. Aos poucos é sim possível construir uma cultura de segurança em nosso país, a iniciar com as crianças que, conseqüentemente, ensinarão suas famílias.

3057

### 3. Ação formativa sobre SST

O projeto PET Ação que envolveu a temática SST, ocorreu por meio de formações para os (as) alunos (as) da graduação integrantes do grupo PET Pedagogia, profissionais da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e alunos (as) do Ensino Fundamental I. A temática foi importante, pois, além do ambiente educacional ser um espaço de formação dos sujeitos, também é um lugar de trabalho, mesmo que essa consciência não seja trazida com recorrência aos (às) profissionais e aos (às) alunos (as). Tivemos a participação e interlocução de professores (as) e alunos (as) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PGP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Essa parceria foi muito proveitosa, visto que a temática da SST é um dos focos de estudo da Engenharia de Produção, tornando o aprendizado ainda mais efetivo.

Posteriormente, nos anos de 2023 e 2024 a equipe continuou a investigar a temática a partir da seleção de fontes bibliográficas para ampliação dos conhecimentos produzidos sobre SST.

Como primeiro passo foi organizado sete encontros aos (às) integrantes do PET Pedagogia, com vistas a preparar o grupo para a futura intervenção. As formações compreenderam a temática “Cultura de Saúde e Segurança no Trabalho”, que foram realizadas a partir da mediação de professores (as) e alunos (as) do PGP.

Posteriormente, realizamos uma interlocução com a Secretaria de Educação de Maringá (SEDUC) e a coordenação da escola pública onde desenvolvemos a aplicação, a fim de viabilizar quatro encontros de formação para professores (as) de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental I das disciplinas de História e Geografia da instituição. A escolha da instituição para a intervenção se deu, principalmente, devido à maior abertura aos (às) estudantes da graduação. Ainda assim, cabe ressaltar a importância da realização de intervenções em instituições educacionais que expressam seu caráter democrático e que dão abertura para ações de estudos e pesquisas em seus espaços educativos.

Para a formação das docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I da referida escola, foram elencados alguns temas que abarcavam a prática com o tema SST no Ensino Fundamental I. Para auxiliar na aplicação da temática, ao longo das formações foi disponibilizado às professoras alguns materiais para a aplicação com as turmas, além de sugestões de práticas pedagógicas, a fim de formar também os (as) alunos (as). Os desdobramentos desse momento formativo com as professoras foram positivos, em decorrência da participação, abertura e interesse com as formações.

A intervenção com os (as) alunos (as) foi realizada em 10 de outubro de 2022, data em que é comemorado o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas escolas, e se concretizou a partir da interação com as crianças das turmas de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental I do CAP/UEM. Com a mediação dos (as) petianos (as), foram apresentados aos (às) alunos (as) o significado da presente data, sua importância para o ambiente escolar e à comunidade em geral.

Nesse sentido, a atividade lúdica foi realizada por meio de um vídeo animado que tinha por vista a conscientização do tema e debate sobre o assunto. O recurso animado foi retirado da área da Engenharia, que de forma lúdica apresentou temáticas importantes, que visou uma intervenção efetiva. O vídeo ilustrou a personagem em seu espaço de trabalho sofrendo diferentes acidentes. Os (as) alunos (as), por sua vez, expressaram relação com o trabalho de seus pais, além de relatar que iriam contar aos (às) familiares como podem ficar seguros em seus ambientes laborais.

Como forma de fixação dos ensinamentos aprendidos, foi solicitado aos (às) alunos (as) a criação de desenhos que demonstrassem o significado da presente data e os equipamentos de proteção adequados para determinadas profissões. Alguns dos desenhos traziam uma representação do vídeo propriamente dito, outros desenharam os pais trabalhando com equipamentos de proteção individual e também ilustraram as futuras profissões dos sonhos. Por fim, os (as) petianos (as) recolheram os desenhos dos (as) educandos (as) e montaram cartazes de conscientização, que foram espalhados pelo espaço da instituição para visualização de todos.

Cabe ressaltar, como já mencionado anteriormente, a relevância de explorar desde a infância sobre a importância de que os ambientes sejam seguros para trabalhar e estudar, visto que estes são espaços em que passamos grande parte do nosso tempo. Além disso, a conscientização das crianças é o melhor meio para também educar as famílias e construir, coletivamente, uma cultura de segurança em nossa sociedade.

Como resultado da atividade desenvolvida, foi possível observar que os (as) petianos (as) do grupo PET Pedagogia apresentaram um olhar atento e crítico acerca da diversidade presente na área educacional, esta que abrange, inclusive, uma consciência a respeito de um ambiente seguro para trabalhar e estudar. A temática da Saúde e Segurança no Trabalho (SST) foi expandida para o ambiente escolar, que também é um espaço de trabalho, e indiretamente apresentou também a Saúde e Segurança nas Escolas (SSE).

3059

Após o período de intervenção e avaliação das ações ocorridas, por meio das discussões em grupo e seleção de fontes bibliográficas para o aprofundamento do tema, examinamos que por meio deste projeto visualizamos novos objetos de pesquisa e a possibilidade de desenvolver uma prática docente mais efetiva e cuidadosa no labor educativo. Além disso, a atividade contribuiu para a formação científica, humana e interdisciplinar dos (as) petianos (as), uma vez que integrou ensinamentos de outras áreas de conhecimento.

## CONCLUSÕES

Ao término deste trabalho destacamos a importância da atividade desenvolvida por intermédio do PET Ação em busca de uma maior circulação de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Enfatizamos a necessidade de atuarmos ancorados nos três pilares ensino, pesquisa extensão. Assim, a atividade realizada valoriza a possibilidade da Universidade em exercer um papel de educação com uma ação extensionista, tornando-a acessível, além de enfatizar o papel democrático da instituição pública.

Por fim, após avaliação conjunta sobre o projeto, foi possível apontar aspectos positivos, negativos e possíveis melhorias para as próximas edições. A ação contribuiu positivamente para que o conhecimento acerca do assunto Cultura de Saúde e Segurança no Trabalho fosse ampliado, podendo assim inserir a temática na prática pedagógica dos professores, tornando esse saber também efetivo em seus (suas) alunos (as). Com isso, podemos afirmar que a ação realizada obteve impacto formativo aos professores (as), agregou novos conhecimentos aos petianos (as) e atribuiu maior conhecimento sobre o assunto para a comunidade externa.

## REFERÊNCIAS

ACIDENTES de trabalho matam ao menos uma pessoa a cada 3h47min no Brasil. **TST-JUS**. 28 de abr. de 2023. Disponível em: <https://tst.jus.br/-/acidentes-de-trabalho-matam-ao-menos-uma-pessoa-a-cada-3h47min-no-brasil-1>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

ARAUJO, H.M.L; ALBANO, R, M; FERREIRA, G.N.L. Contribuição do programa de educação tutorial na formação inicial dos licenciandos em pedagogia. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v.7, n.24, 2021.

BRASIL. **Cartilha de Segurança e Saúde nas Escolas**. 2023

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Brasília: 2005.

BRASIL. **Lei n. 12.645, de 16 de maio de 2012**. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação - PET**, 2024.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Decreto nº 3.724, de 15 de Janeiro de 1919. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-3724-15-janeiro-1919-571001-publicacaooriginal-94096-pl.html>. Acesso em: 01 maio de 2024.

COSTA, A. C. B da.; SILVA, M. E. O.; SILVA, T. L da.; BARRETO, C. G. A evolução dos acidentes de trabalhos e seus entraves. **Revista Expressão Científica**, Sergipe, ISSN 2447-9209, vol. VI, p. 10-21, ano 06, nº2-2021. Disponível em: <https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/REC/article/view/789/738>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

INSTITUTO SANTA CATARINA. História da Segurança do Trabalho: Saiba como iniciou no Brasil. 2024 Disponível em: <https://www.institutosc.com.br/web/blog/historia-da-seguranca-do-trabalho>. Acesso em: 15 de abr. de 2024.

MARTIN, M.G.M.B. **O Programa de Educação Tutorial – PET: formação ampla na graduação**; Curitiba, 2005 (dissertação de mestrado).

NASCIMENTO, Thalyta Vasconcelos do; FERREIRA, Tássia Fernandes; ANDRADE, Francisco Ari de. História do Programa de Educação Tutorial e sua importância para a formação

continuada dos bolsistas. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41473> . Acesso em: 19 abr. 2024.

ONSAFETY. O que é SST e qual a sua importância? Disponível em: <https://onsafety.com.br/o-que-e-sst-e-qual-a-sua-importancia/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

UEM. PET Pedagogia. **Guia do calouro**, 2020.

ROSA, João Aristeu da. Por que o PET continua relevante para a Educação Superior do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**, Três Lagoas/MS, ISSN 2675 - 1003, vol. 2, n. 2, p.9 - 33, Outubro 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10864>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

ROSIN, Sheila Maria; GONÇALVES, Antonio Carlos Andrade (Organizadores). PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA. In: PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. **Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, v. 4, 2019, p. 184-192.

SIGPET. Ministério da Educação. **Planejamento Anual 2023**, 2024.

SIGPET. Ministério da Educação. **Portaria 976/2010**, 2010.

SIGPET. Ministério da Educação. **Relatório de Atividades 2022**, 2024.